

ANTROPOLOGIA DE SANTO IRENEU

Aluno: Sérgio Albuquerque Damião

Orientador: Paulo César Costa

Introdução

O estudo da concepção antropológica de Ireneu de Lião visa trazer à tona a centralidade do humano na perspectiva cristã de criação-salvação. Para isso, evidencia-se a noção evolutiva da própria história do homem inserido em um lento processo de maturação. Este processo inicia-se no instante da criação e culminará na divinização do homem e, conseqüentemente, de todo o cosmos. Todavia, antes de fazer a experiência do divino, o homem deve experimentar o humano, com toda sua fragilidade e finitude. Encontramos aí a originalidade do pensamento ireneano: o ser humano é potencializado, desde sua criação, para assumir, na fragilidade de sua condição humana, a Força de Deus, mergulhando, assim, na divindade própria do Criador. Todo este processo é realizado no decorrer da história humana, que se percebe envolvida em um contínuo movimento de devir.

A experiência de sua condição humana se dá no interior da criação. Com efeito, Ireneu afirma que o homem ante de adentrar na incorrupção deve experimentar sua profunda e intrínseca relação com a natureza, mediante a consciência de sua responsabilidade diante desta. Assim, o ato de assumir-se como humano, frágil e finito, primeiro passo no processo de deificação, está profundamente ligado à descoberta de sua pertença ao universo criado.

Feito “criança” no início, o ser humano deve crescer até tornar-se “adulto”, na plenitude dos tempos. Este crescimento ocorre dentro da história, na abertura e no acolhimento do Amor divino que conduz à perfeição na caridade e ao cuidado responsável com o universo.

Objetivo

Apresentando a antropologia de Ireneu de Lião, busca-se apontar a dimensão positiva da situação humana na criação, de onde deve haurir seu destino no contínuo devir à qual está destinado. Portanto, ao mesmo tempo em que tal condição é indicada, a própria noção antropológica existente dentro do cristianismo, quando permeada por uma sensação de degradação da condição humana e nostalgia de uma possível perfeição passada, deve ser rejeitada. Pretende-se indicar caminhos para uma melhor compreensão antropológica dentro de um universo em evolução. O próprio homem está inserido neste processo criativo-evolutivo.

Metodologia

Buscando alicerçar a pesquisa aqui empreendida, utilizamos o contato com a principal obra do autor: *Contra as Heresias*. Entretanto, para evitar considerações anacrônicas e conseqüentes extrapolações, seus escritos foram analisados levando-se em conta seu contexto histórico. Com efeito, a obra de Ireneu de Lião foi desenvolvida em um ambiente de conflito com o gnosticismo, por isso se faz necessário a análise do corpo doutrinário gnóstico, considerando as diversas correntes heterodoxas que nele subsistiam. Compreendendo sua importância, esta contextualização realizou-se utilizando referencialmente o livro “*Manual de Patrologia*” escrito por Hubertus R. Drobner para um panorama geral dos aspectos centrais da época do autor. Após este estudo histórico acerca do gnosticismo é indicada sua linha de pensamento no que se refere à noção antropológica.

A segunda etapa da pesquisa é delineada no acesso a comentadores, principalmente o livro “*Introduccion a la Teologia de los Siglos II Y III*” escrito por Antonio Orbe, S.J. Mediante a pesquisa bibliográfica, foram sendo construídos os tópicos principais do estudo empreendido. A terceira etapa consistiu no aprofundamento dos tópicos selecionados e sua explicitação.

Conclusões

O estudo permitiu uma melhor compreensão da noção antropológica do autor, que se descobre dotada de profunda atualidade. Em sua obra emerge um ser humano mergulhado num profundo e contínuo processo histórico de deificação. No diálogo com o gnosticismo recusa qualquer negação da iniciativa divina na criação do homem, assim como acentua a necessidade da compreensão humana de sua “criaturalidade”.

Sua reflexão, alicerçada na Tradição, na Sagrada Escritura e na própria criação, apresenta um Criador que conduz o homem no seio de sua história e no dom de sua liberdade, para sua plenitude. Plenitude que abarca o ser humano em sua totalidade – corpo e alma – e em sua fragilidade. Entretanto, exatamente em sua fragilidade o homem descobre a benevolência de Deus, afinal, é nesta condição que é chamado a participar da Vida divina, mediante o processo deificante.

Encontramos, dessa forma, uma intrínseca unidade entre criação e divinização. Todo o universo criado está destinado a descobrir sua plenitude na consumação. A história é a pedagoga deste processo. Depreende-se, assim, uma história dinâmica, rejeitando leituras estáticas do processo divinizador fruto de uma noção fixista da criação.

Referências

- 1 - DE LIÃO, Ireneu. **Contra as Heresias**. / [Introdução, notas e comentários Helcion Ribeiro; organização das notas bíblicas Roque Frangiotti; tradução Lourenço Costa]. São Paulo, Ed. Paulus, 1995, 624p.
- 2 - ORBE, A. S. I., **Antropología de San Ireneo**. Madrid, Editorial Catolica, S. A., 1969, pp. 7 – 146.
- 3 - ORBE, A. S.J., **Introduccion a la Teologia de los Siglos II y III**. Roma, Editrice Pontificia Università Gregoriana, 1987, 1053p.
- 4 - ORBE, A. S.J., **Espiritualidad de San Ireneo**. Roma, Editrice Pontificia Università Gregoriana, 1989, 338p.
- 5 - RÚBIO, A. G. **Unidade na Pluralidade: o ser humano a luz da fé e da reflexão cristã**. 3. ed. Ver. ampl. São Paulo, Paulus. 2001. 695p.
- 6 - DROBNER, H., R. **Manual de Patrologia**. Rio de Janeiro, Vozes, 1995, pp. 100 – 118.
- 7 - GARCIA, F. B. **Aspectos Incomuns do Sagrado** [Tradução de Ivo Stomido]. São Paulo, Ed. Paulus, 2002, pp137 – 177.